

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



Setembro - 2018

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO - DIOR



SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO — <i>Economia avança, mas contratações perdem ritmo</i>	3
3	QUADRO RESUMO	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	8
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	9
9	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
9.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
9.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
9.3	Produção Industrial Física	13
9.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
9.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
9.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
9.7	Mercado de Trabalho	17
9.8	Comércio Exterior	18
9.9	Índices de Confiança	19
9.10	Desempenho por Estado da Federação	20
10	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
11	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre o desempenho da economia estadual nesse ano e a comparação com a economia nacional. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, o último divulgado pelo Ibge. São os principais indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

Economia avança, mas contratações perdem ritmo

O ano de 2018 iniciou com uma boa perspectiva de crescimento para a economia brasileira, mas gradativamente passou por ajustes para baixo e deverá encerrar com frustração do crescimento econômico.

A perspectiva atual é de uma recuperação tímida, distante do necessário para recuperar a capacidade produtiva, o emprego e a confiança dos empresários e consumidores. Mas não deixa de ser um certo alento diante da forte recessão do período 2015-17.

Essa frustração de expectativas teve base em um contexto econômico de baixa confiabilidade, marcado por um déficit fiscal preocupante do governo federal (e também dos estados), pelo endividamento das famílias e empresas, por reformas econômicas não realizadas (embora tenha havido alguns avanços) e pelas incertezas geradas pelo processo eleitoral. O cenário externo também contribuiu, notadamente pela elevação dos juros americanos que desvalorizou o Real (e outras moedas de emergentes) e pela apreensão em torno de uma possível guerra comercial entre EUA e China.

Com isso, as expectativas do Banco Central (Bacen) para o crescimento do Pib brasileiro para esse ano caíram para 1,4%. O IBC-Br, também do Bacen e considerado uma prévia do Pib, calcula um crescimento de 1,5% para o período de 12 meses encerrados em agosto, relativos ao mesmo período anterior.

Apesar do baixo crescimento econômico do País e do clima de cautela que antecedeu as eleições, Santa Catarina teve uma aceleração do ritmo da atividade econômica em 2018, processo que já havia iniciado em 2017.

As razões que explicam esse protagonismo certamente se encontram na diversidade produtiva do Estado, na melhor qualificação da mão-de-obra local, na infraestrutura produtiva, bem como no ambiente institucional que propicia uma

maior atratividade para o setor produtivo. A economia catarinense entrou mais tarde na crise e agora está saindo mais cedo dela.

O indicador do Bacen para Santa Catarina registrou um crescimento de 3,8% nos 12 meses até agosto, bem acima do calculado para o País, mas abaixo da estimativa SEF/DIOR.

De modo geral, observa-se que a produção de serviços no Estado, que representa o maior setor da economia, vem se recuperando lentamente desde julho de 2017. No mês de agosto passado, pela primeira vez desde janeiro de 2015, todas as atividades de serviços, no Estado, tiveram crescimento, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

O volume de vendas do comércio catarinense cresceu 12,9% nos últimos 12 meses, bem acima da média nacional de 6,4%. Ocupa atualmente o terceiro posto no ranking de crescimento dos maiores estados nessa comparação, mas liderou esse ranking em boa parte deste e do ano passado.

Apesar desse crescimento robusto, o volume de vendas vem apresentando uma taxa de crescimento declinante quando observado na comparação de 12 meses. Passou de 15,9% em abril, para 12,9% em agosto. Essa desaceleração é creditada ao baixo crescimento econômico do País e ao pessimismo e cautela dos consumidores frente a um cenário de incertezas, além, é claro, da base alta de comparação.

A produção industrial de SC cresceu 5,1% nos últimos 12 meses, também acima da média nacional de 3,1%. O destaque no Estado e nessa comparação é o setor metalúrgico que cresceu 28,6%, impulsionado pelo desempenho do setor automobilístico. Foi o maior crescimento da indústria de transformação da região Sul e o quarto do País, superado apenas por estados produtores de minérios e petróleo. Outros subsetores que também vêm se destacando na indústria estadual são os de produtos de metal, de artigos do vestuário e de produtos de borracha e material plástico. Todos com crescimento acima de 10%.

A construção civil se recupera lentamente no Estado, depois de ter passado por uma longa retração. Em agosto as vendas de materiais de construção cresceram 11,6% em relação ao mesmo mês de 2017. Em 12 meses cresceram 7,5%.

O agronegócio, entretanto, não teve bons resultados no ano. As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

Os dados preliminares do Índice de Quantum agrícola apontam queda de 6,6% na produção de 2018. Enquanto a pecuária, nos cinco primeiros meses do ano cresceu 5,1%.

As exportações catarinenses tiveram queda em setembro, após três meses de crescimento significativo. Mas, na comparação com setembro de 2017, cresceram 10% e acumulam um crescimento de 3,2% em 12 meses.

As importações em SC também caíram em setembro, 16,7%. Embora na comparação com o mesmo mês de 2017 cresceram 5% e no ano, 25%. Isso demonstra a competitividade dos portos catarinenses, já que a atividade econômica vem crescendo pouco e o Real ainda se desvalorizou no período.

No acumulado de 2018, o Estado exportou 3,7% do total do País, sendo o 8º Estado no ranking. Enquanto as importações representaram 8,6% do total do País, sendo o 3º maior Estado em desembarques.

Apesar da aceleração do crescimento da produção observada na maioria dos segmentos da economia estadual e da retomada de outros, as contratações no mercado de trabalho estão em um ritmo muito lento.

Em setembro foram 7.217 novos postos gerados, montante abaixo dos 8.011 gerados em setembro de 2017. Da mesma forma, observa-se que a taxa de crescimento de 12 meses do emprego vem perdendo fôlego desde maio passado.

Dos 36.295 novos postos gerados nos últimos 12 meses, 22,7 mil foram no setor de serviços, seguido por comércio e indústria de transformação. A agropecuária fechou postos nesse período.

A economia vem, portanto, contratando, mas a uma taxa de crescimento menor, seja nas comparações com 2017, seja em relação a outros estados. Santa Catarina perdeu postos no ranking dos Estados, mas permanece líder na geração do emprego no Sul.

As causas que explicam essa lentidão na recuperação do emprego formal no Estado são o baixo crescimento econômico do País, a desaceleração do crescimento do comércio estadual, o impacto da paralização dos transportes e os problemas de mercado do agronegócio que em conjunto resultaram em pessimismo e cautela, tanto por parte dos empresários como dos consumidores.

Ainda assim, a taxa de desocupação no Estado está em 6,5%, praticamente a metade dos 12,4% do País.

Em meio a esse cenário, a Receita Corrente Líquida (RCL) do Estado vem apresentando crescimento modesto, e com tendências contraditórias. Nos últimos 12 meses até setembro, cresceu 4,1%, quando comparado com o mesmo período anterior. A inflação no período foi 4,5%. Foi o quarto mês consecutivo de crescimento abaixo da inflação nessa comparação.

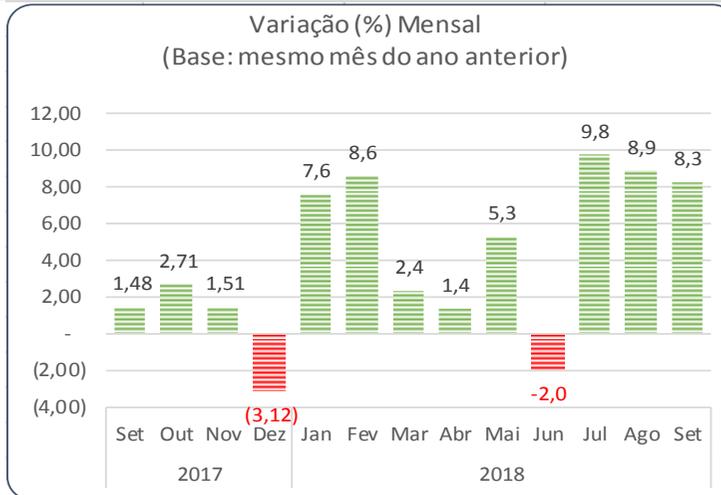
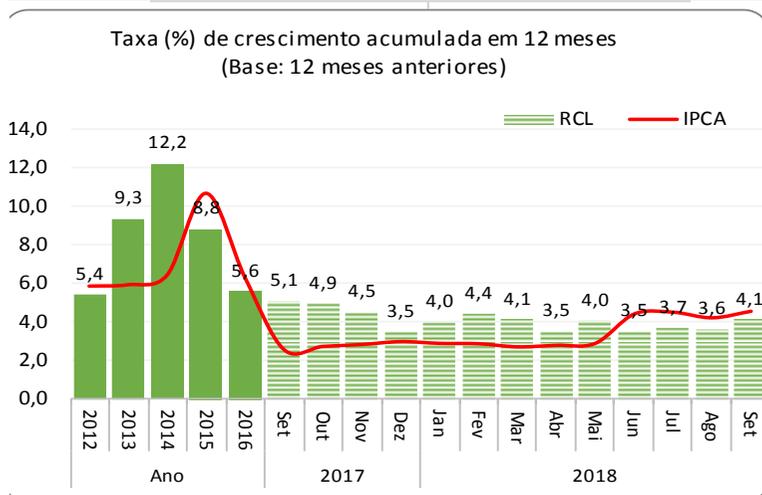
As expectativas para o próximo ano são de aceleração do crescimento econômico do País. A magnitude desse crescimento, no entanto, estará condicionada a recuperação da confiança dos atores econômicos e dependerá, em grande medida, dos sinais que passarão a ser emitidos pelo governo que toma posse em janeiro.

Paulo Zoldan - Economista

1 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
				Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Setembro	4,1	0,0	8,3	5,6	4,1
Receita Tributária - RT	Setembro	10,1	0,2	13,5	11,0	10,1
ICMS	Setembro	8,8	3,2	13,1	9,2	8,8
Receita Líquida Disponível - RLD	Agosto	5,8	5,5	9,8	7,0	5,8
PIB 2018 - Estimativa SEF	Junho	4,7				4,7
Empregos com Carteira Assinada	Setembro	1,8	0,4		2,3	1,8
Produção Industrial - Indústria Geral	Agosto	5,1	-0,7	5,0	4,6	5,1
Exportações	Setembro	3,2	-16,0	10,1	2,2	3,2
Importações	Setembro	23,7	-16,7	5,5	25,1	23,7
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Agosto	12,9	3,4	10,1	11,6	12,9
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Agosto	13,7	3,4	12,8	13,7	13,7
Volume de Serviços	Agosto	0,0	2,7	4,3	0,5	0,0
Venda de Veículos Novos	Setembro	17,1	-15,1	8,7	17,0	17,1
Consumo Aparente de Cimento	Agosto	-0,2	2,5	-4,2	-0,6	-0,2
Vendas de Óleo Diesel	Agosto	2,3	3,6	2,1	1,4	2,3
Consumo de Energia Elétrica	Junho	4,0	2,6	3,9	2,9	4,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Setembro	4,53	0,5		3,34	4,53
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Outubro	17,8	-6,8	20,4	19,6	17,8

2 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)



DESTAQUES

RCL cresce abaixo da inflação

Nos últimos 12 meses até setembro, a Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 4,1%, quando comparado com o mesmo período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 5,3% das receitas correntes e de 7,8% das deduções. A inflação no período foi 4,5%. Foi o quarto mês, nessa comparação, que a RCL cresceu abaixo da inflação.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 5,3%, já que o crescimento de 10,1% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 19,9% das outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 0,7%.

A RCL de setembro foi R\$ 1,934 bilhão, praticamente estável em relação a agosto. Na comparação com setembro de 2017 cresceu 8,3% e no acumulado do ano, 5,6%.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até setembro

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	4,1	8,3
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,3	9,0
Receita Tributária (RT)	10,1	13,5
ICMS	8,8	13,1
IPVA	12,0	15,8
ITCMD	2,0	(30,8)
IRRF	5,3	1,8
Outras Receitas Tributárias	55,8	67,9
Transferências Correntes	0,7	4,1
Outras Receitas Correntes	(19,9)	(17,3)
DEDUÇÕES (II)	7,8	10,4

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

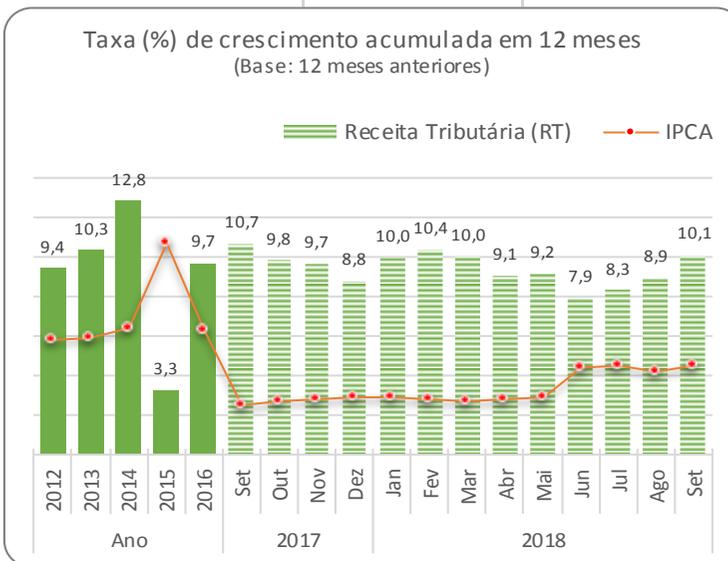
3 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2018 (em R\$ milhões)

	setembro	acumulado no a
Receita Tributária	2.260,4	18.939,1
ICMS	1.872,3	15.397,3
IPVA	154,9	1.408,4
ITCMD	20,3	203,8
IRRF	119,2	1.063,4
Outras	93,7	866,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



DESTAQUES

Receita tributária mantém crescimento

A RT cresceu 0,2% em setembro relativo a agosto, totalizando R\$ 2,260 bilhões. O valor é 13,5% maior que o do mesmo mês de 2017. Nos últimos 12 meses, a RT cresceu 10,1%, sendo o terceiro mês consecutivo de crescimento nessa última comparação.

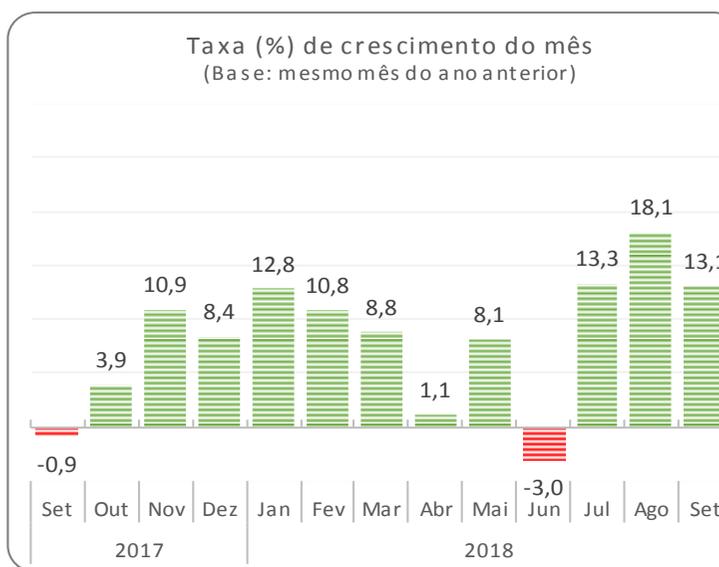
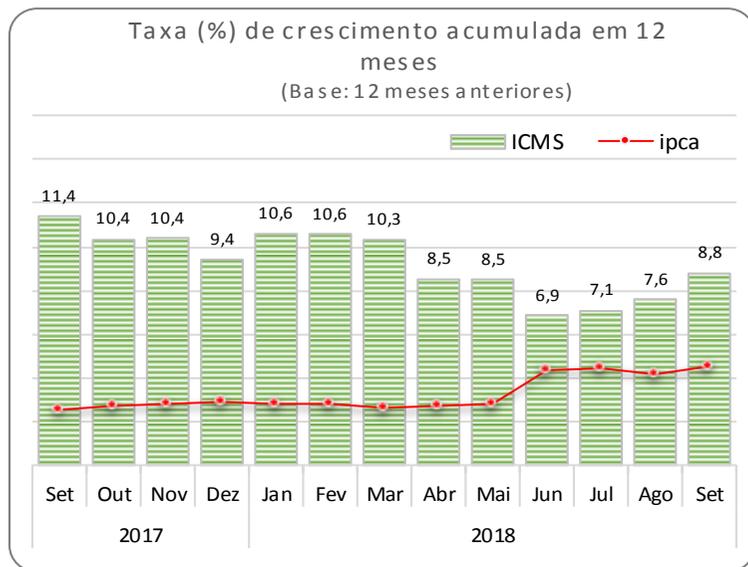
Maiores contribuições

Os segmentos que mais arrecadaram em 2017 foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico. Os que tiveram maior taxa de crescimento foram, respectivamente, os de têxteis, de embalagens, de supermercados, da agroindústria e do automotivo/náutico.

A arrecadação do ICMS de setembro atingiu R\$ 1,872 bilhões, 3,2% maior que o de agosto e 13,1% maior que o do mesmo mês de 2017. (1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

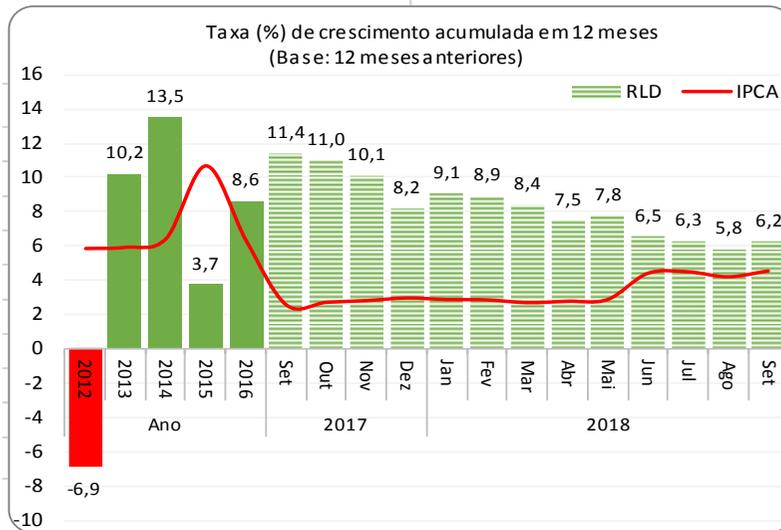
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

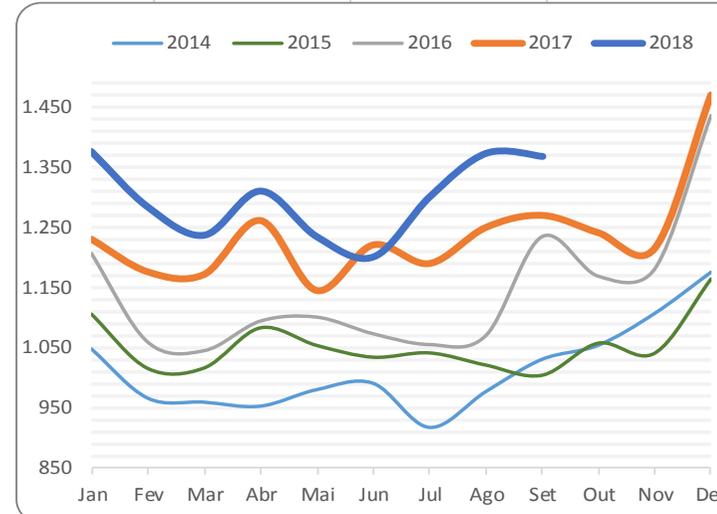


4 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)

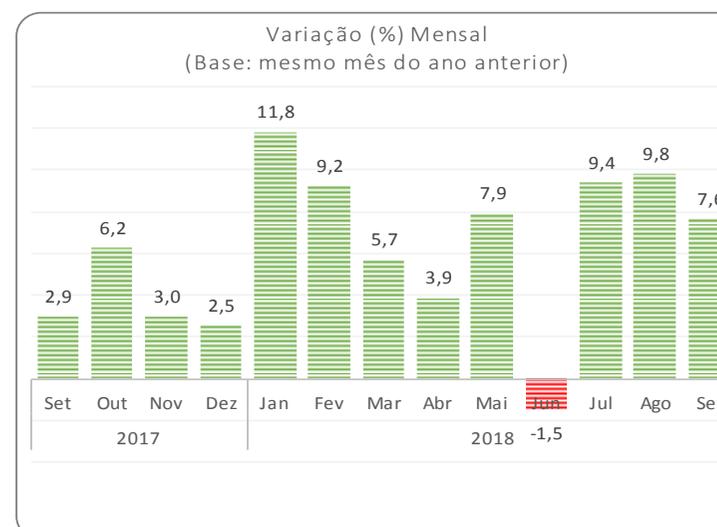
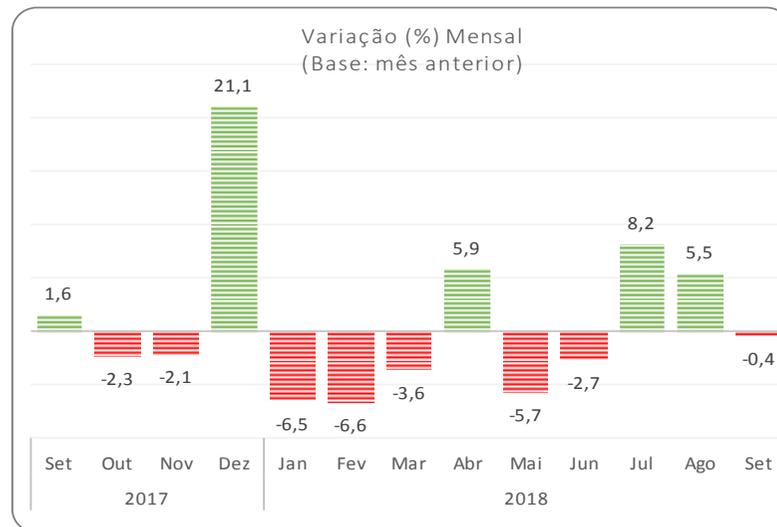


DESTAQUES

RLD cai em setembro

A RLD teve leve queda em setembro, na comparação com agosto, totalizando R\$ 1,368 bilhões. O valor é 0,4% menor que o do mês anterior e 7,6% maior quando comparado com o mesmo mês do ano passado.

A RLD cresceu 6,2% no acumulado de 12 meses, ligeiramente acima do verificado na mesma comparação do mês anterior. A inflação no período foi 4,5%.



Nos 9 primeiros meses do ano, 6 tiveram queda na arrecadação, na comparação com os respectivos meses anteriores. No entanto, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, apenas em junho houve queda na arrecadação.

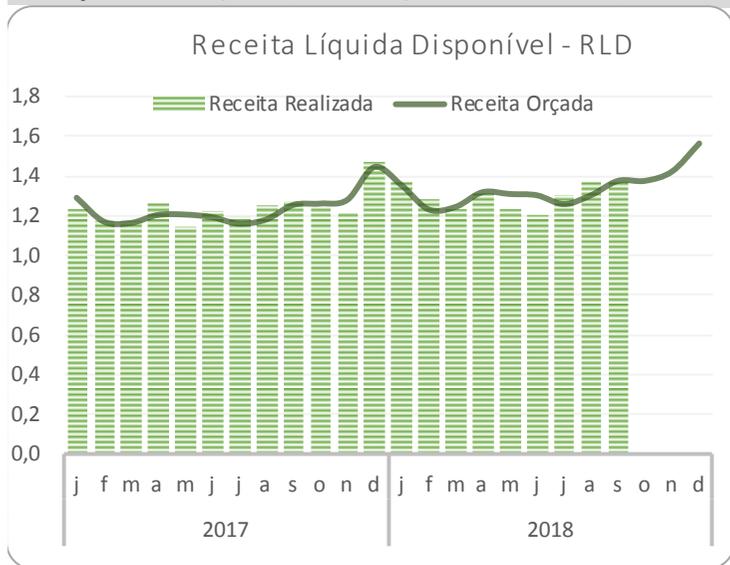
A inflação mais baixa e o lento crescimento da atividade econômica estão impactando nas taxas de crescimento da arrecadação.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

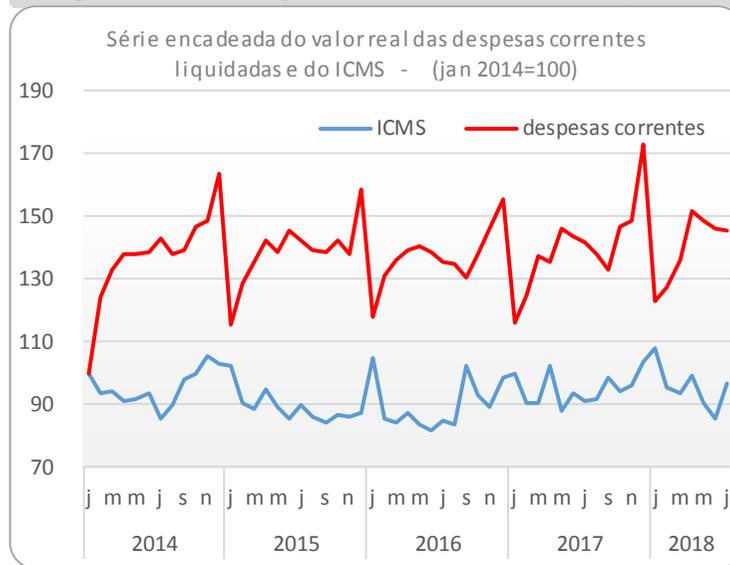
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5 OUTROS INDICADORES FISCAIS

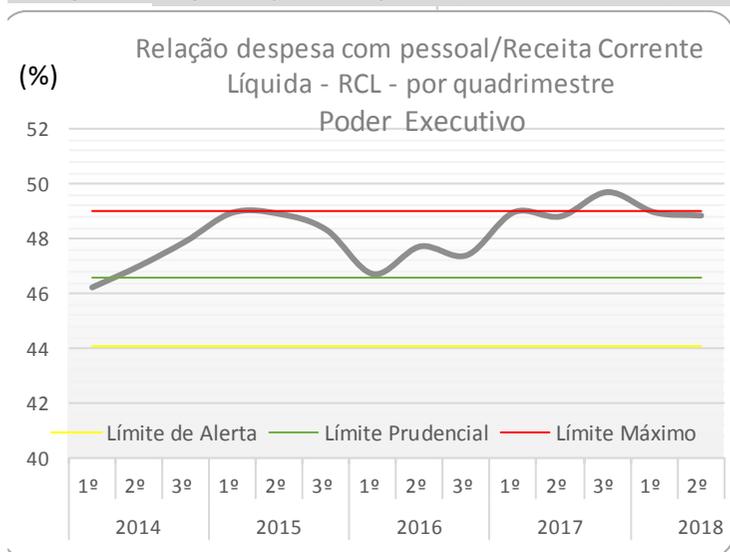
Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte:SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



Evolução da relação despesa com pessoal/RCL Fonte: SEF/DCOG



Estado de Santa Catarina Investimentos Fonte: SEF/DCOG - DICD



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. Nos nove primeiros meses de 2018, ficou 0,01% acima da orçada.

Evolução ICMS X Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

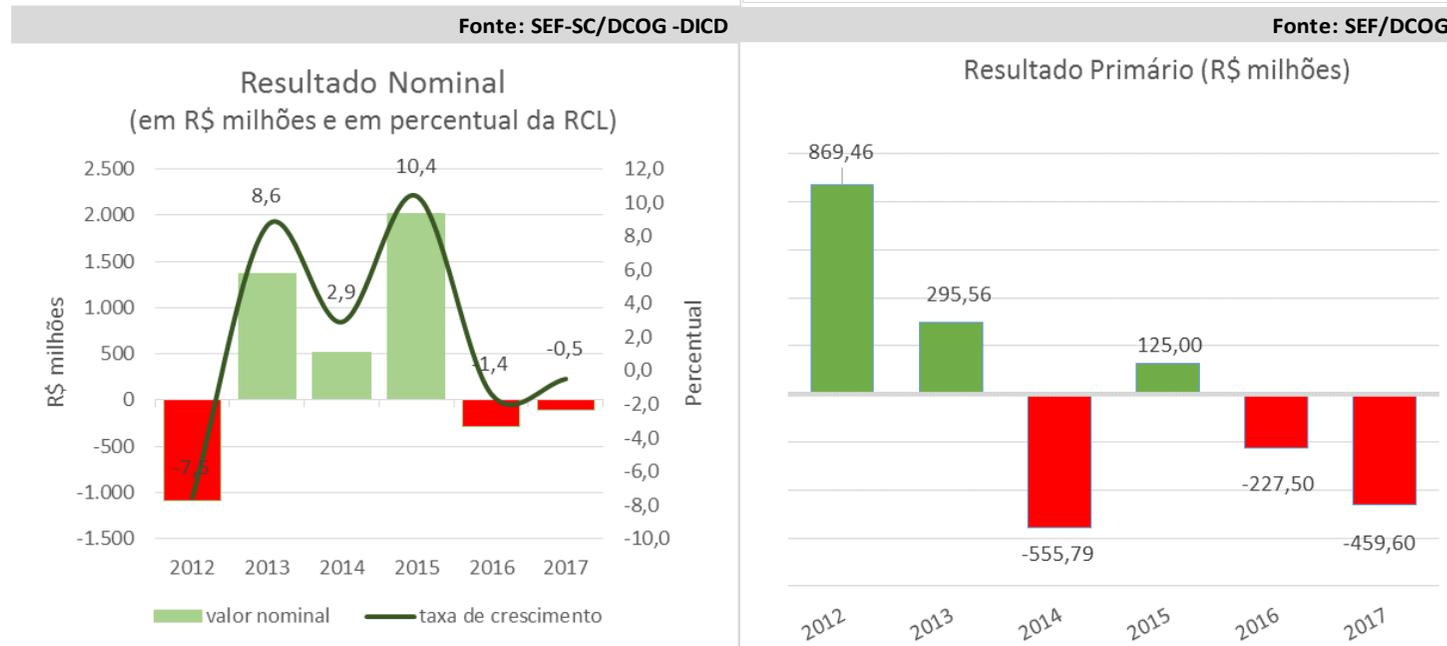
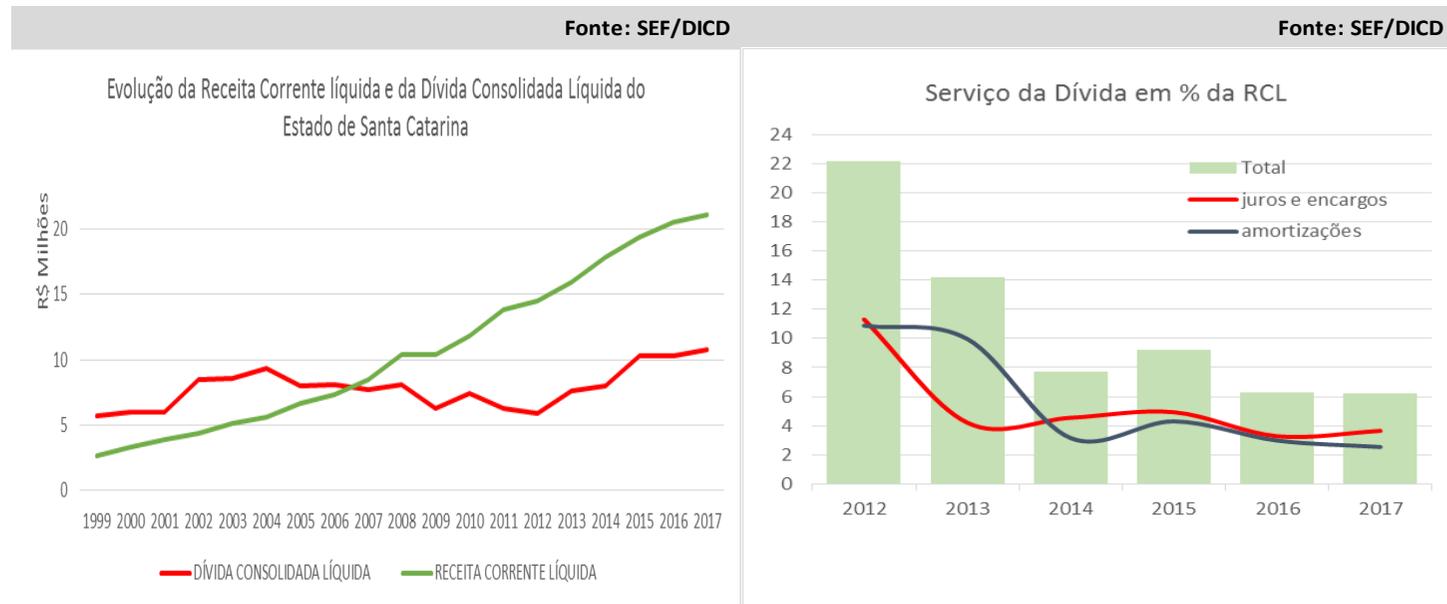
Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo, que é o maior agregado de gasto dos estados. Em SC esta variável vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

Investimentos

A capacidade de investimentos dos Estados é muito limitada, via de regra, recorrem a financiamentos para atender às demandas. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2017, na 7ª colocação, com 7,95% de investimentos (R\$ 1,6 bilhões).

6 INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO



DESTAQUES

Receita x Dívida

De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, para fins de verificação do limite máximo de endividamento, um dos parâmetros utilizados é o conceito da Dívida Consolidada Líquida - DCL em proporção da Receita Corrente Líquida - RCL. O limite máximo para a DCL é de 200% da RCL.

Serviço da Dívida

Em proporção da Receita Corrente Líquida (12 meses), o serviço da dívida (juros e encargos + amortizações) no terceiro quadrimestre de 2017 correspondeu a 6,18%. O valor alocado em 2017 foi R\$ 1,3 bilhões.

Resultado Nominal

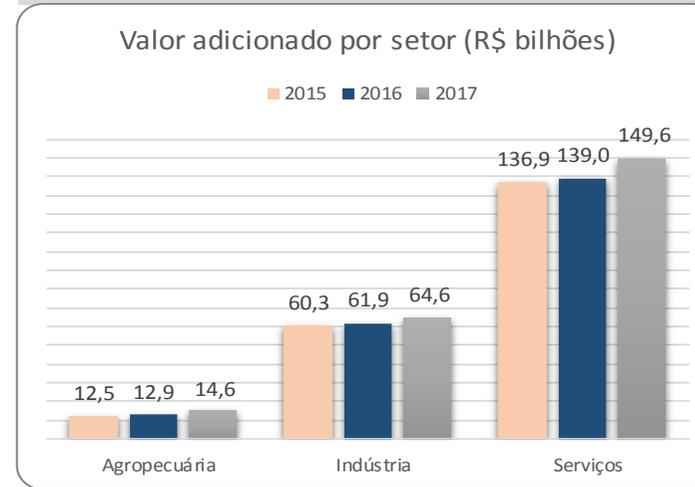
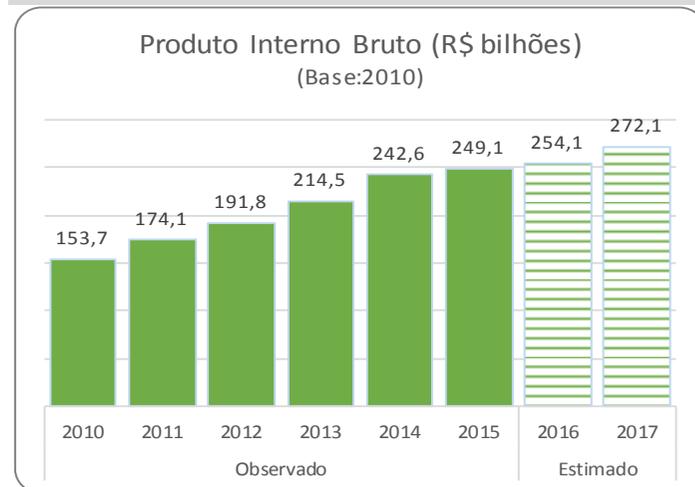
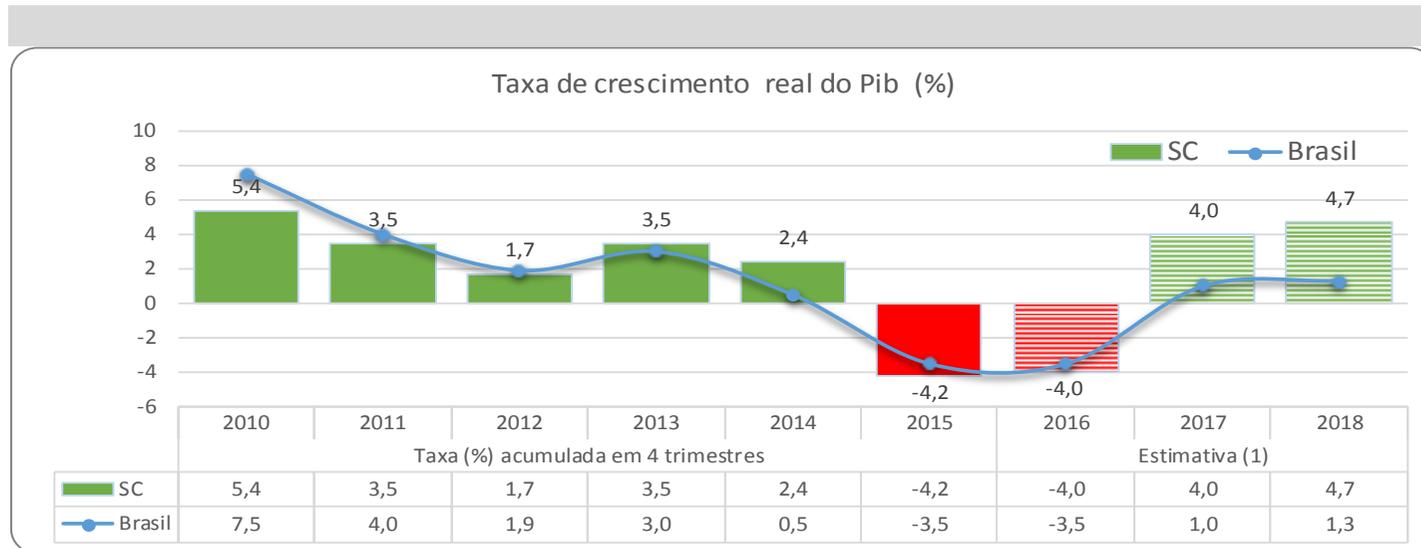
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

Resultado Primário

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em SC esta diferença está negativa pelo segundo ano consecutivo, ou seja, tem-se um déficit primário que em 2017 chegou a R\$ 459,6 milhões.

7 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



(1) Fonte: IBGE, SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2015). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2016 e 2017. Bacen: IBC-Br (2018) e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2016 a 2018 (estimativa do índice da atividade da economia catarinense. Para 2018, os índices referem-se aos últimos 12 meses).

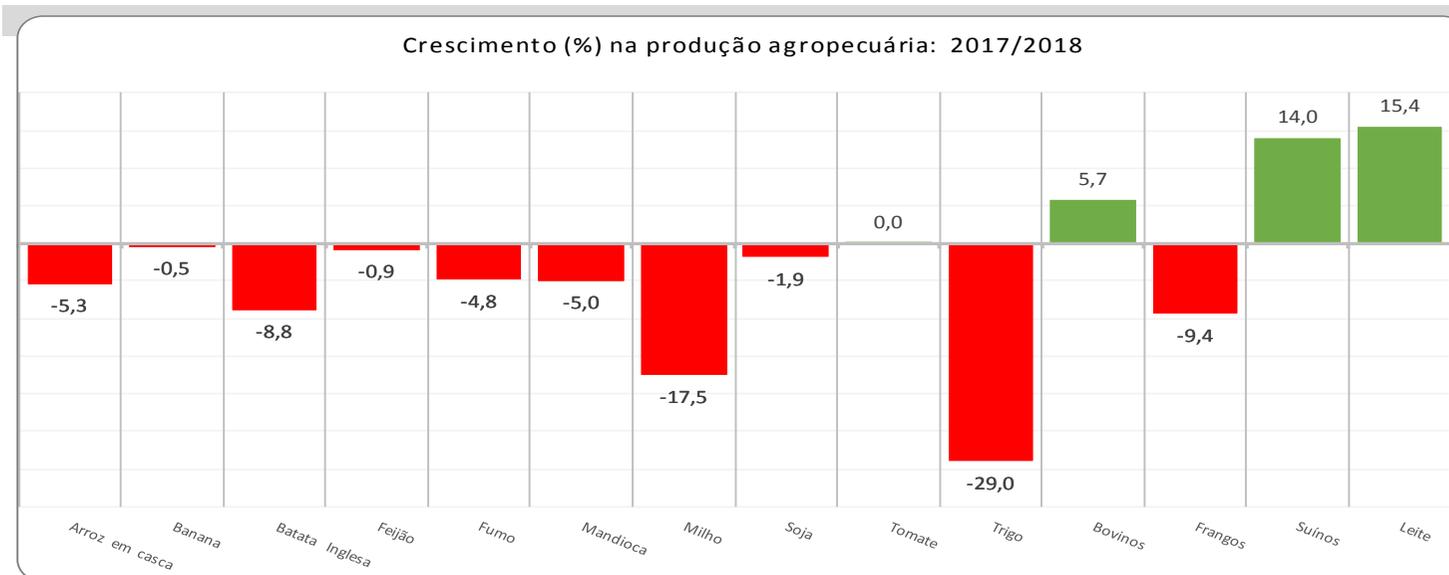
Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Economia Catarinense intensifica atividade

- Apesar de todos os problemas econômicos e políticos dos últimos meses, houve uma intensificação do ritmo da atividade econômica de Santa Catarina em 2018, processo já iniciado em 2017.
- O índice da atividade econômica do Estado, com base nos indicadores dos últimos 12 meses até junho, teve um crescimento de 4,7%, sobre o mesmo período anterior. O Brasil, segundo IBC-Br do Banco Central, considerado uma prévia do Pib, cresceu 1,3% no mesmo período.
- Nessa mesma comparação, os serviços estaduais cresceram 6,1%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 3%, sendo que a de transformação cresceu 5%. A agropecuária retraiu 1,7%, com destaque para a agricultura que retraiu 6,6%.
- O último dado oficial do Pib dos Estados é o de 2015. Naquele ano, pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões ou 4,2% do Pib Nacional, sendo a 6ª maior economia do País.

7.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



DESTAQUES

Agricultura reduz produção

As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

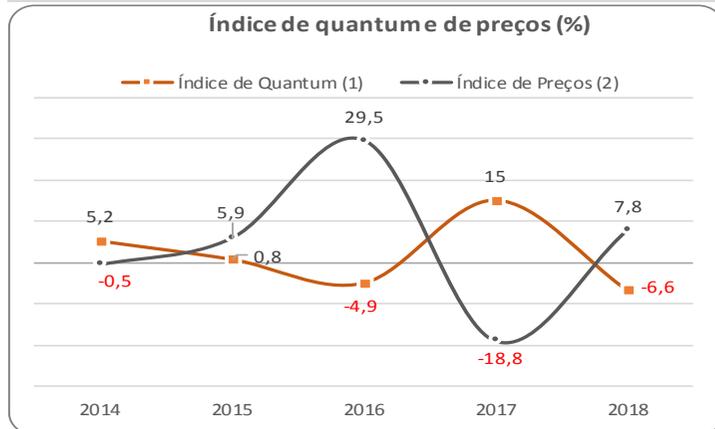
Quantum 2018

Os dados preliminares do índice de Quantum agrícola apontam queda de 6,6% na produção de 2018. Enquanto a pecuária, nos cinco primeiros meses do ano, cresceu 5,1%.

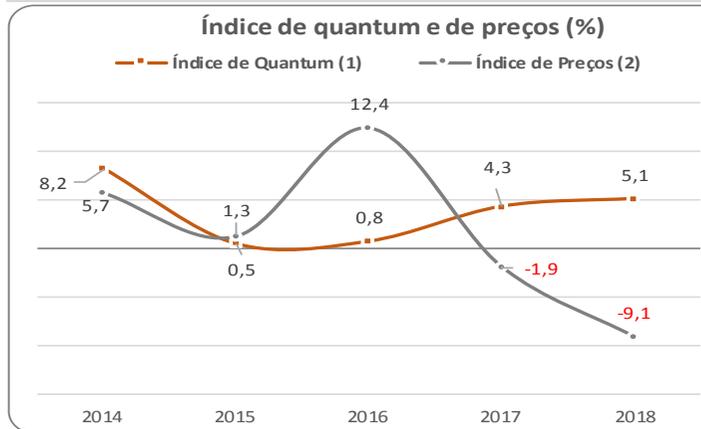
Queda de preços na pecuária

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até julho, teve alta de 7,8%, compensando em parte o declínio da produção. Na pecuária, problemas de mercado derrubaram os preços nesse mesmo período, quando comparados com o mesmo do ano passado.

AGRICULTURA



PECUÁRIA



(1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

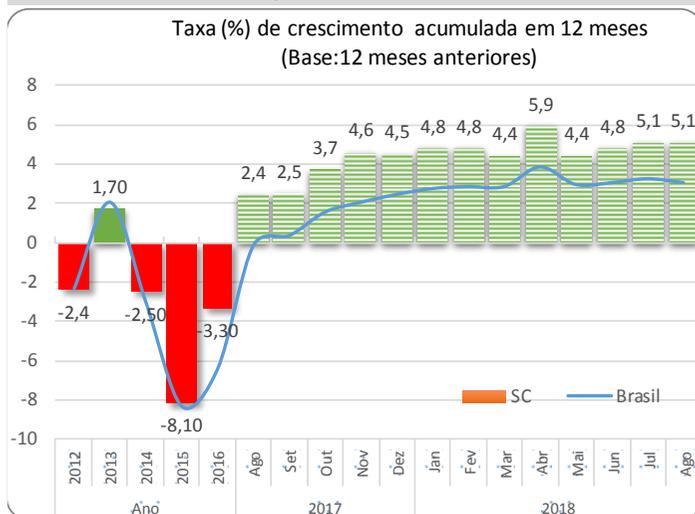
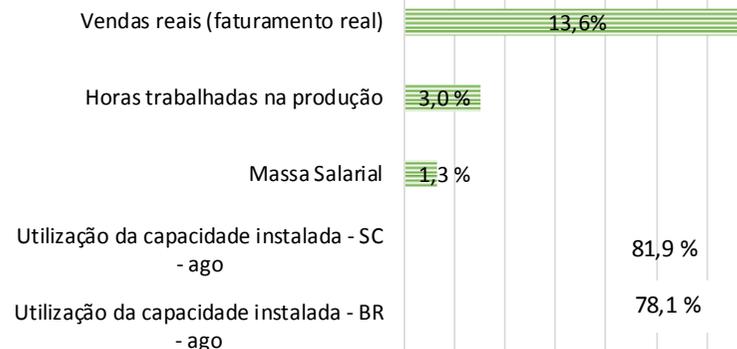
(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: IBGE/PAM e LSPA de julho 2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2018: variação jan-jun 2018/jan-jun 2017) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC).

7.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM

Indicadores Industriais de SC
Variação (%) acumulada (jan-ago 2018/jan-ago 2017)
(Fiesc/Radar Econômico e CNI)

DESTAQUES

Indústria catarinense cresce 5%

Na passagem de julho para agosto, a produção industrial catarinense teve um recuo de 0,7%. Foi a terceira queda no ano nessa mesma comparação. Na comparação com agosto de 2017, no entanto, o crescimento foi 5%. A média nacional nessa última comparação foi 2%.

Na comparação com agosto de 2017, os subsetores de maior expansão foram na ordem: metalúrgico, produtos de metal, artigos do vestuário e produtos de borracha e material plástico. Todos acima de 10% de crescimento.

Na comparação de 12 meses, o crescimento manteve-se em 5,1%, acima da média nacional de 3,1%, que teve uma leve queda. O destaque no Estado e nessa comparação tem sido o setor metalúrgico que cresceu 28,6%, impulsionado pelo desempenho do setor automobilístico.

A indústria catarinense se recupera. Passou a exibir o 4º maior crescimento do País e o melhor desempenho da região Sul. Reflete a melhora do desempenho do comércio, do setor automotivo e de segmentos do comércio exterior.

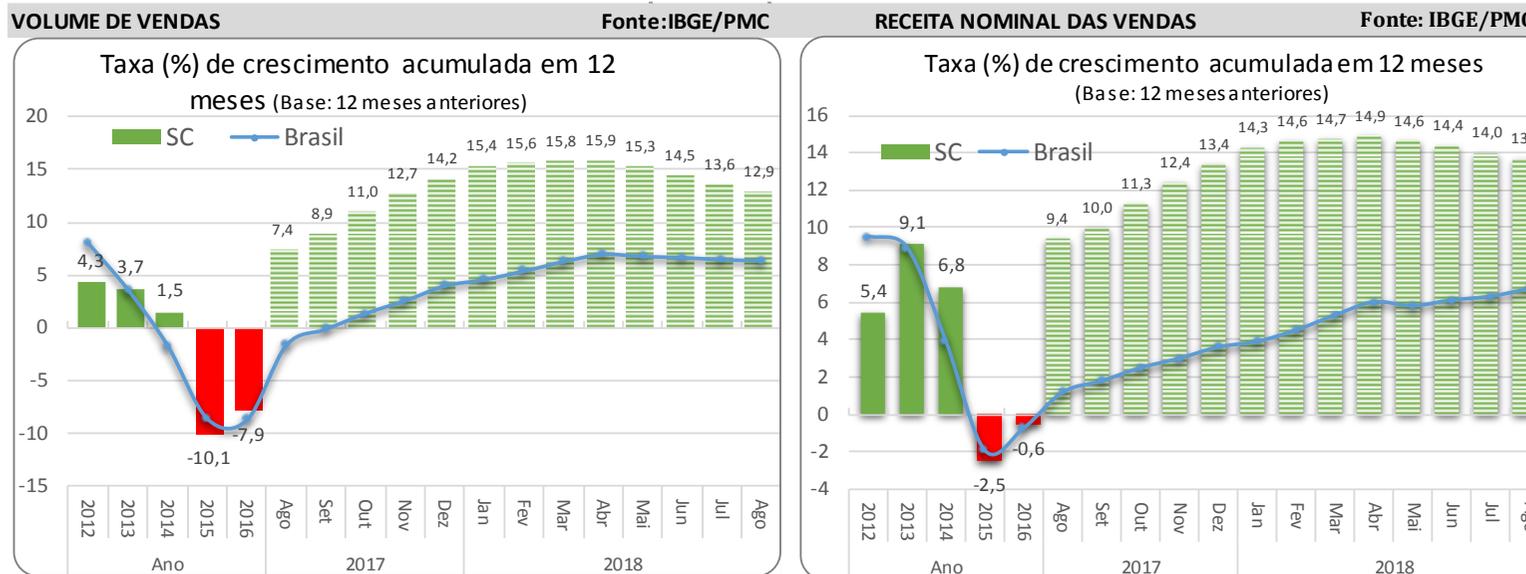
O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses deveu-se também, em grande parte, à baixa base de comparação, já que no período entre 2012 e 2016 teve forte retração.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

SUBSETOR	Variação (%) mensal - agosto (Base: igual período do ano anterior)		Variação (%) acum. em 12 meses (Base: igual período anterior)	
	Mensal	Acum. 12 meses	Mensal	Acum. 12 meses
Indústria Geral - BR	2	3,1	3,1	3,1
Indústria Geral - SC	5	5,1	5,1	5,1
Produtos alimentícios	-6,8	0,4	0,4	0,4
Produtos têxteis	5,8	7,2	7,2	7,2
Artigos do vestuário e acessórios	13,2	4,8	4,8	4,8
Produtos de madeira	3,7	4,3	4,3	4,3
Celulose, papel e produtos de papel	5,2	3,7	3,7	3,7
Produtos de borracha e de material plástico	12,3	3	3	3
Produtos de minerais não-metálicos	8	3,7	3,7	3,7
Metalurgia	23,6	28,6	28,6	28,6
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	18,9	13,3	13,3	13,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8	-3	-3	-3
Máquinas e equipamentos	4,4	5,7	5,7	5,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,5	9	9	9

7.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



DESTAQUES

Comércio cresce 10,1%

- O comércio catarinense cresceu 3,4% na passagem de julho para agosto e 10,1% na comparação com agosto de 2017. O avanço foi generalizado no País e é atribuído ao crescimento das vendas de alimentos, veículos e materiais de construção.
- O volume de vendas, no entanto, continua caindo quanto observado na comparação de 12 meses. Passou de 15,9% em abril, para 12,9% em agosto. Ainda assim, SC continua crescendo significativamente acima da média nacional, de 6,4%.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE IBGE/PMC

ATIVIDADES	Varição (%) mensal - agosto (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Comércio geral - BR	6,9	6,4
Comércio geral - SC	10,1	12,9
Combustíveis e lubrificantes	12,8	3,5
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	4,4	15,7
Tecidos, vestuário e calçados	3,8	-4,5
Móveis e eletrodomésticos	1,2	1,6
Art. farmac., med., de perf. e cosm.	6,3	4,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,3	-3,7
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	12,1	-2,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	15,2	13,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,9	19,3
Material de construção	11,6	7,5

- A desaceleração do comércio nos últimos 12 meses é creditada ao baixo crescimento econômico e ao menor grau de confiança dos consumidores frente a um cenário de incertezas, além da base alta de comparação.

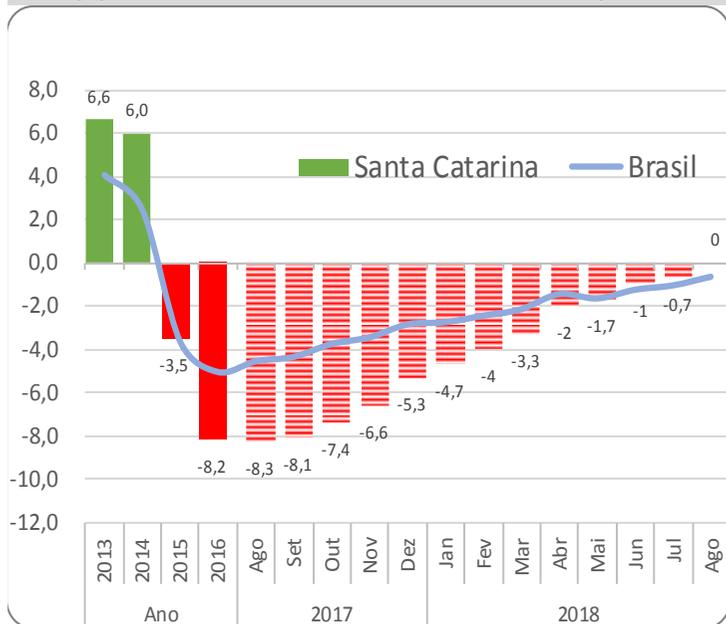
Construção volta a crescer

- Depois de uma longa retração, a construção civil se recupera no Estado. Em agosto as vendas de materiais de construção cresceram 11,6% em relação ao mesmo mês de 2017. Em 12 meses cresceram 7,5%.

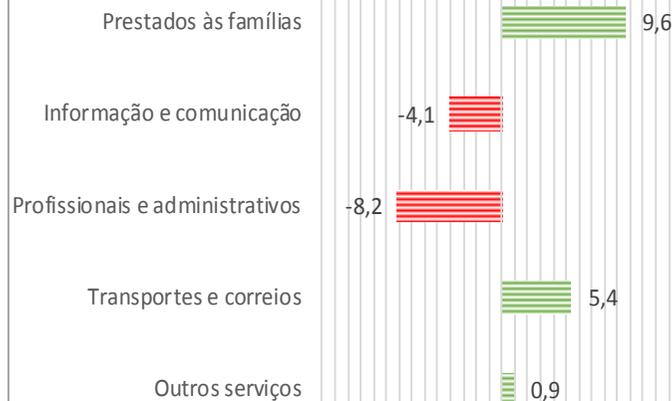
7.5 Volume de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) acumulada em 12 meses por atividade



DESTAQUES

Serviços: produção sai do vermelho

A produção de serviços no Estado vem se recuperando lentamente desde julho de 2017. No entanto, foram três anos de encolhimento da atividade e somente em agosto passado, o volume de serviços, na comparação de 12 meses, parou de apresentar taxas de crescimento negativas.

Em SC, na comparação de 12 meses, o volume de serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação, entre outros) é o de maior crescimento, seguido por transportes e correios. Já os de informação e comunicação e os profissionais e administrativos ainda estão retraindo, mas cada vez menos.

No mês de agosto passado, pela primeira vez desde janeiro de 2015, todas as atividades de serviços, no Estado, tiveram crescimento, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

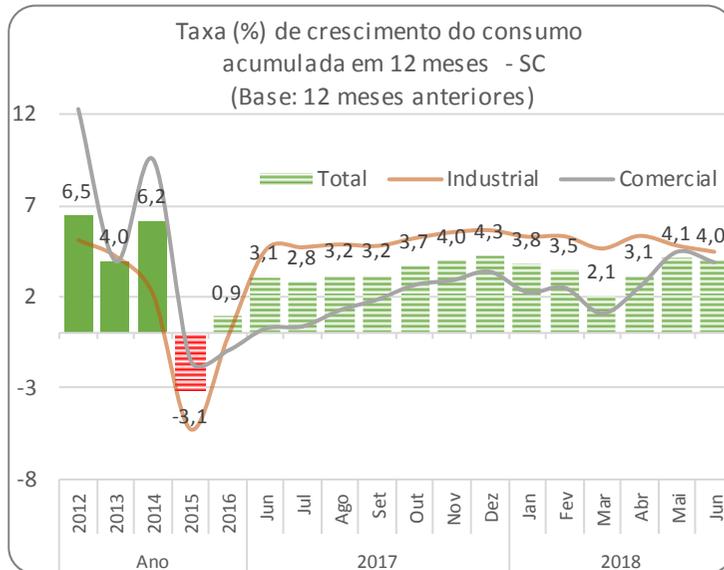
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - agosto (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação(%) acum. no ano - até agosto (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	1,6	-0,5
Volume Total - SC	4,3	0,5
Serviços prestados às famílias	6,5	4
Serviços de informação e comunicação	1,1	-1,6
Serv. Profiss., administr. e complementares	1,8	-8,4
Transportes, serv. auxili. aos transportes e co	7,6	5,7
Outros serviços	2,2	-2,1

7.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

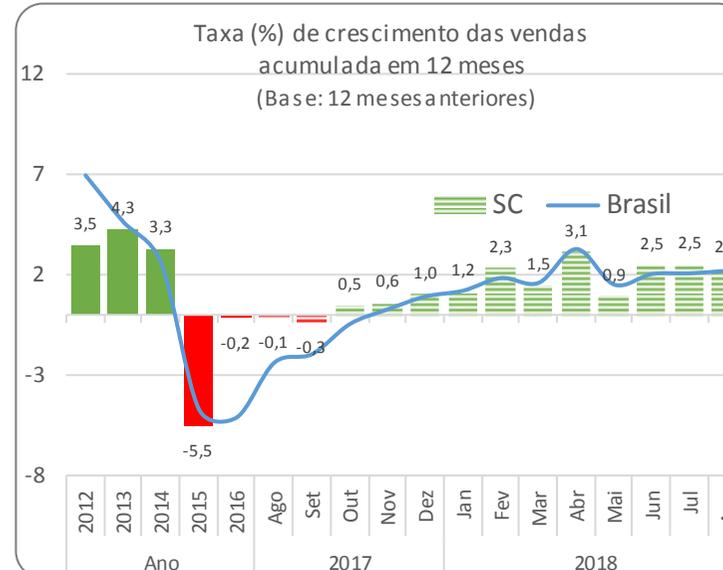
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica em SC vem se recuperando. Nos últimos 12 meses o total de energia distribuída pela Celesc já cresceu 4%. Na mesma comparação o consumo industrial cresceu 4,4% e o comercial, 3,9%.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel estão em recuperação lenta e gradual. Apesar da queda motivada pela greve dos transportes em maio, o segmento recuperou o ritmo nos meses seguintes, mas ainda refletindo o baixo crescimento da economia.

Veículos

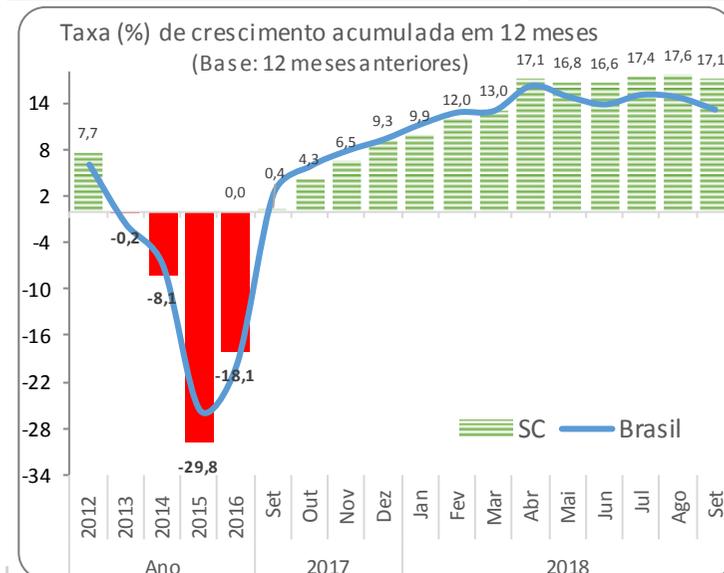
Em 2018, o licenciamento de veículos no Estado cresceu 17% até setembro, quando comparado com o mesmo período de 2017. Reposição de estoques e melhora nas condições de crédito estão fomentando as vendas.

Cimento

As vendas continuam fracas. Segundo a SNIC, crescimento econômico baixo e aumento de custos levarão a mais um ano de retração no setor. Perspectiva de melhora somente em 2019.

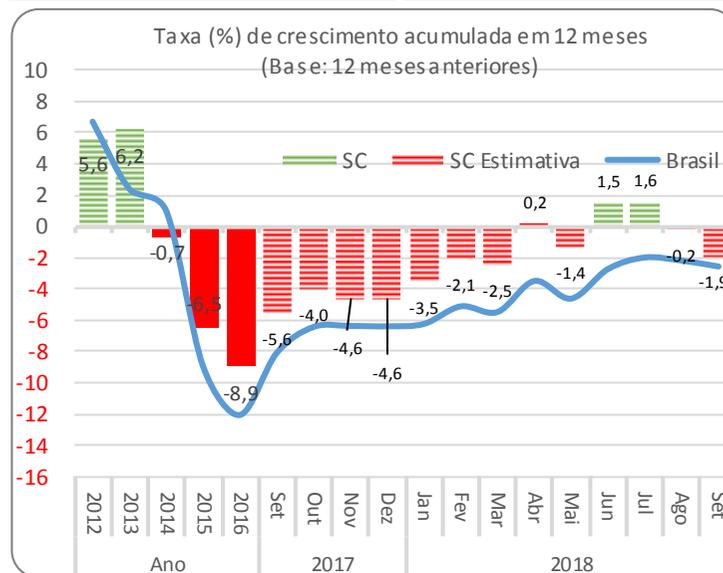
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



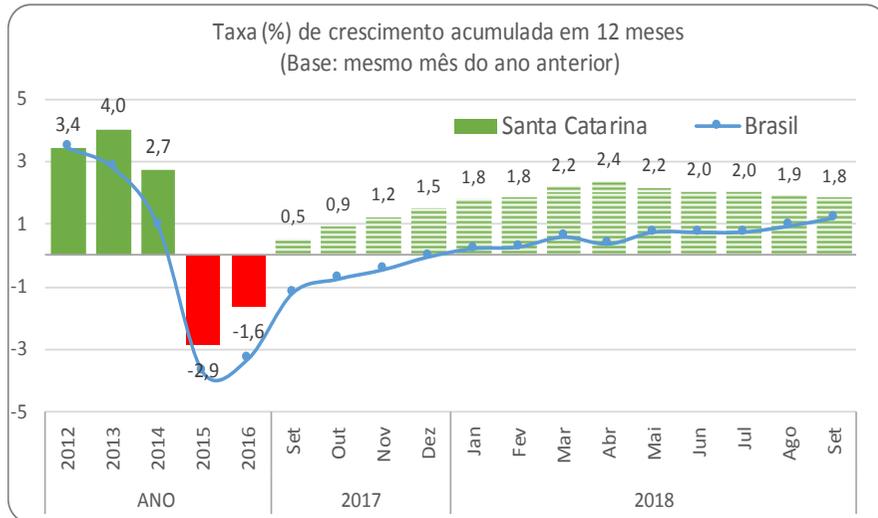
CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



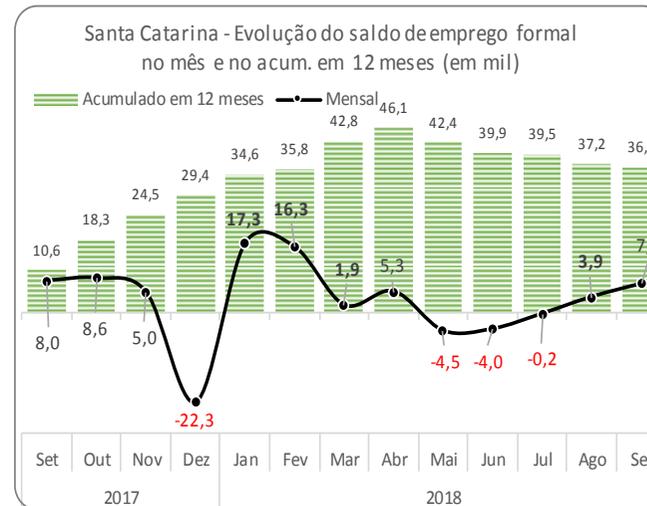
7.7 Mercado de Trabalho

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

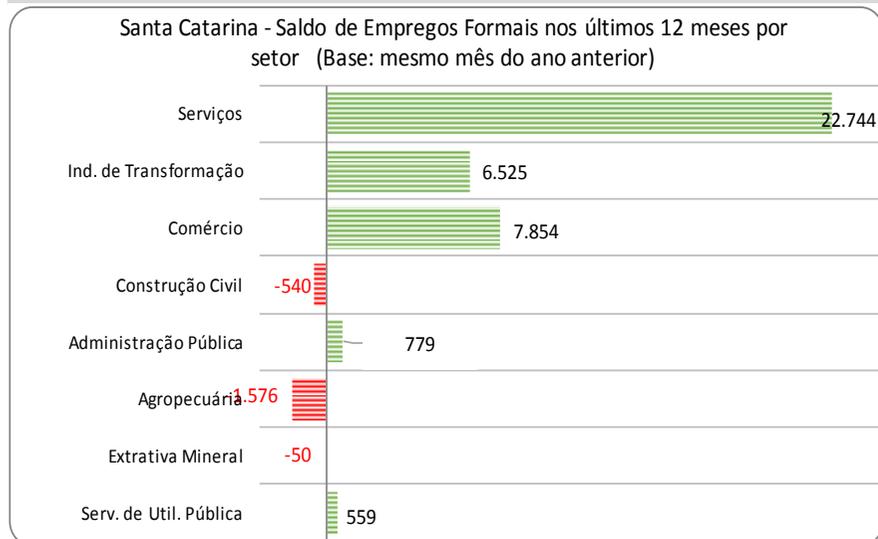
Geração de empregos perde fôlego

A economia estadual contrata pelo segundo mês consecutivo. Em setembro foram 7.217 novos postos gerados. O montante, no entanto, ficou abaixo dos 8.011 gerados em setembro de 2017. Desde maio passado, o ritmo de contratações, em SC, vem crescendo menos.

Dos 36.295 novos postos gerados nos últimos 12 meses, 22,7 mil foram no setor de serviços, seguido por comércio e indústria de transformação. Agropecuária foi o mais fechou postos.

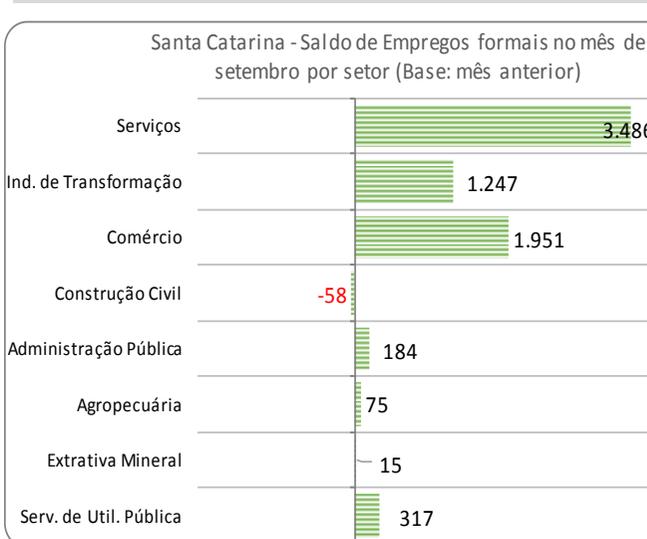
EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



Os subsetores que mais admitiram no mês foram o comércio, as imobiliárias, os serviços de alojamento e alimentação, a indústria de alimentos e bebidas e os transportes e comunicações.

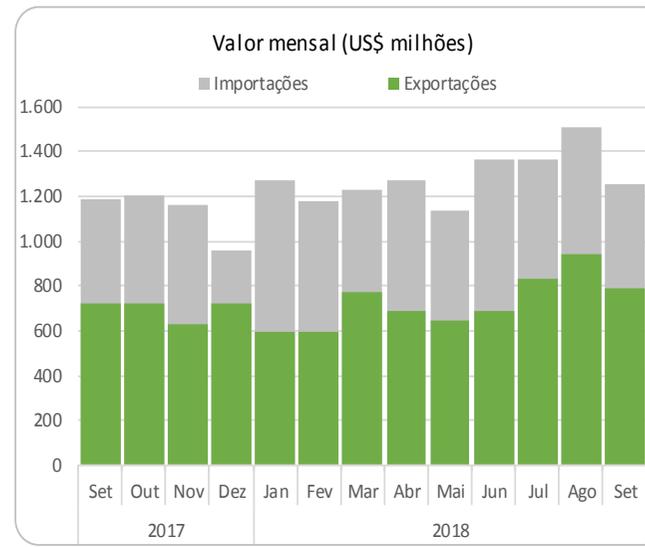
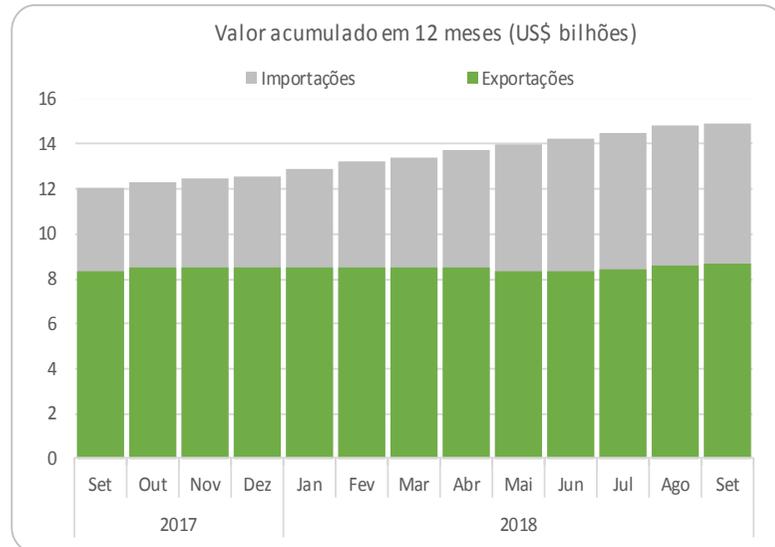
Recuperação lenta

O baixo crescimento econômico do País, a retração do crescimento do comércio estadual, os problemas de mercado do agronegócio e os cenários futuros incertos, explicam, em grande parte, a lenta recuperação do emprego no Estado.

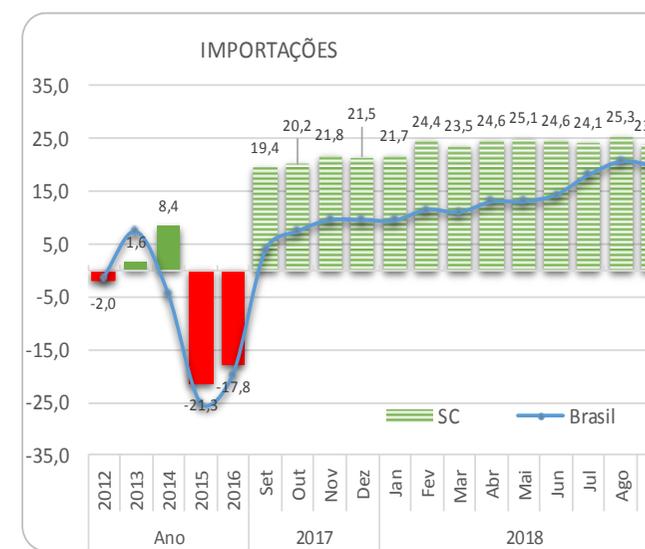
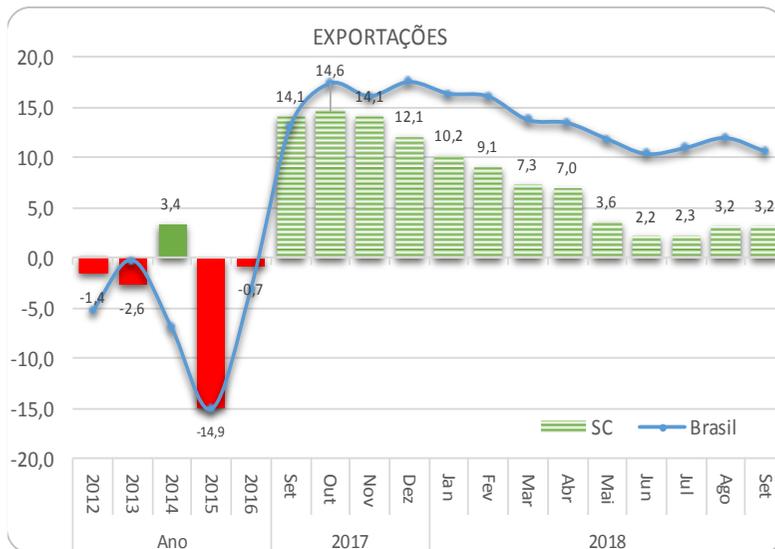
7.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações tem forte queda

As exportações catarinenses tiveram queda de 16% em setembro, após três meses de crescimento significativo. Na comparação com setembro de 2017, no entanto, cresceram 10%. Com isso, acumulam um crescimento de 2,2% no ano e 3,2% em 12 meses.

Em 2018, o Estado exportou 3,7% do total do País, sendo o 8º no ranking. É o 3º maior importador com 8,6% do total do País.

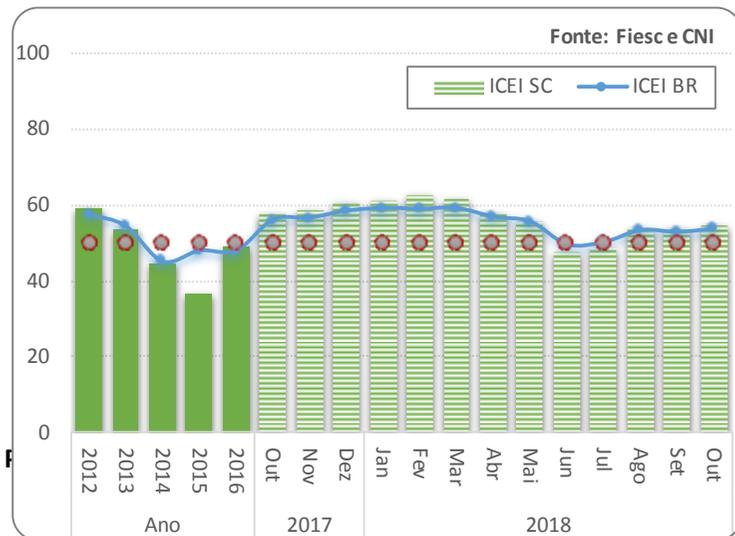
O Observatório Fiesc destaca a queda, no ano, nas vendas de carnes de aves e de suínos, de 0,8% e 12%, respectivamente. Deve-se ao efeito dos embargos impostos.

Entre os maiores parceiros, o destaque foi o crescimento em 2018 dos embarques para a China (38%) e Argentina (8%). Houve queda no valor embarcado para EUA, Japão e México.

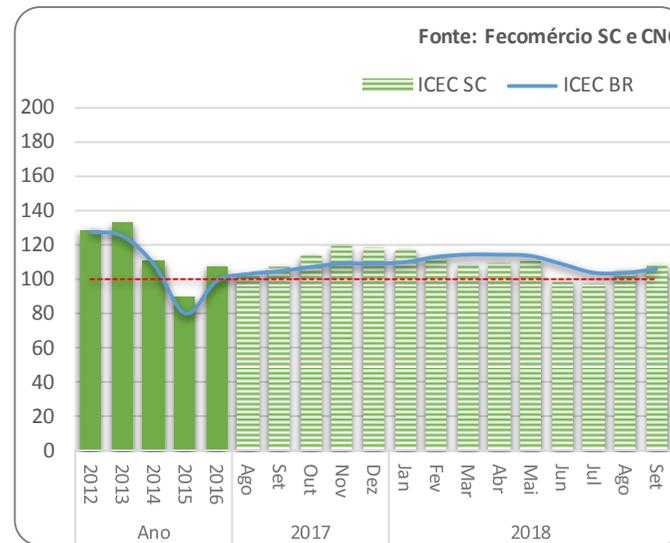
As importações em SC caíram 16,7% em setembro. Na comparação com o mesmo mês de 2017 cresceram 5% e no ano, 25%. Isso comprova a competitividade do Estado, já que a atividade econômica cresceu pouco e o Real se desvalorizou no período.

7.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Mais otimismo na Indústria

A confiança dos empresários da indústria aumentou em outubro. O indicador reflete uma melhora tanto na percepção das condições atuais quanto a expectativas em relação ao futuro.

Percepção melhora no comércio

O ICEC-SC manteve tendência de recuperação da confiança em setembro. A melhora esteve apoiada na percepção das condições atuais da economia e do comércio, bem como na perspectiva de investimentos e contratações.

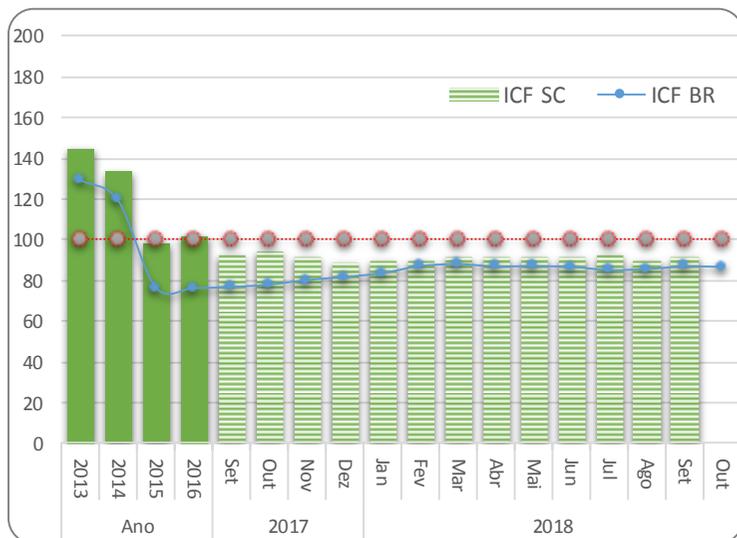
Intenção de consumo

Em um contexto de baixo crescimento econômico e muitas incertezas em relação a 2019, a recuperação da confiança das famílias é lenta. O ICF-SC teve leve melhora em setembro mas ainda está pior que no mesmo mês de 2017.

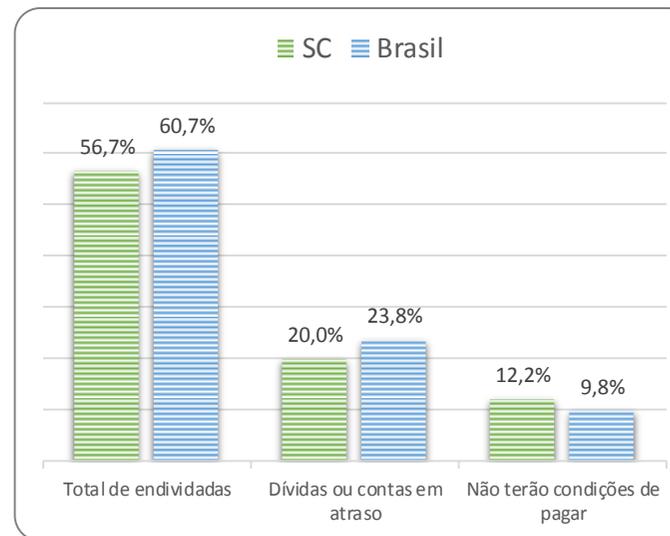
Endividamento aumenta

Enquanto os indicadores de endividamento em nível nacional mantiveram-se estáveis na passagem de agosto para setembro, em SC houve ligeira piora. Ainda assim, os catarinenses continuam menos endividados que a média dos brasileiros.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3) Fonte: Fecomércio



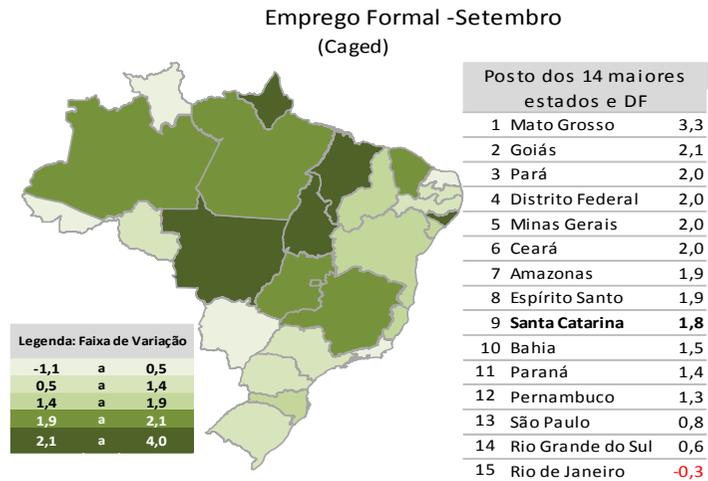
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS Setembro 2018 Fonte: Fecomércio



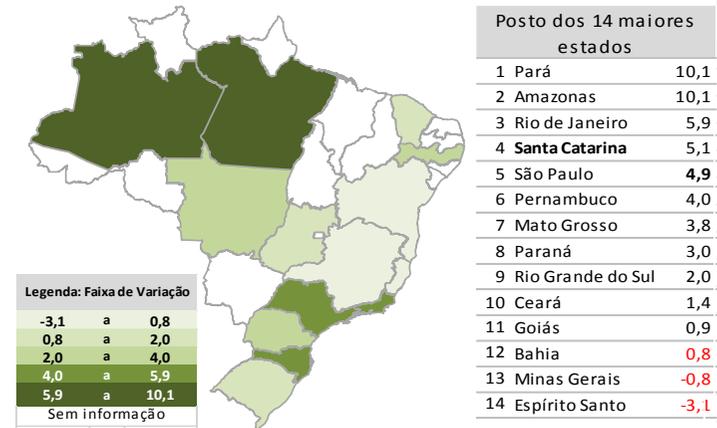
- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.10 Desempenho dos Estados

Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



Produção Física da Indústria - Agosto (IBGE/PMS)



DESTAQUES

Emprego: SC continua líder no Sul

SC continua contratando, mas a uma taxa de crescimento menor, seja em relação ao mesmo período do ano passado, seja em relação a outros estados. Com isso perdeu postos no ranking dos Estados, mas é líder no sul.

Indústria: Estado passa a ser o 4º em crescimento

A indústria de SC cresceu 5,1% nos últimos 12 meses. Foi o maior crescimento da região Sul e o quarto do País, superado apenas por estados produtores de minérios e petróleo.

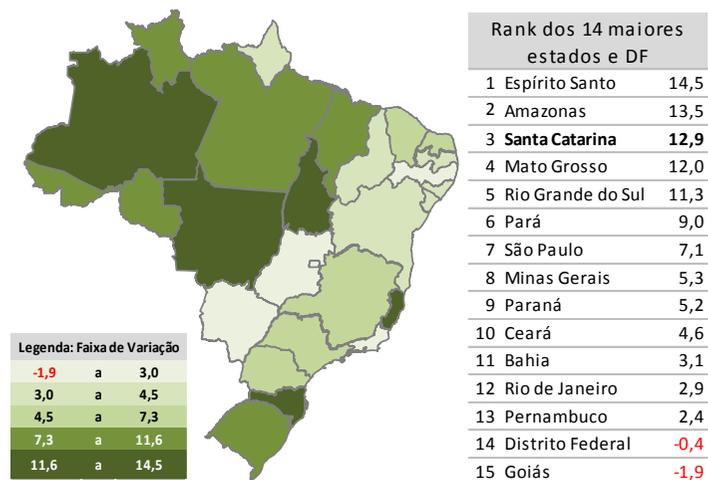
Comércio: SC é o terceiro em crescimento

O comércio catarinense cresceu 12,9% nos últimos 12 meses, bem acima da média nacional de 6,4%. Ocupa o terceiro posto no ranking dos maiores estados nessa comparação.

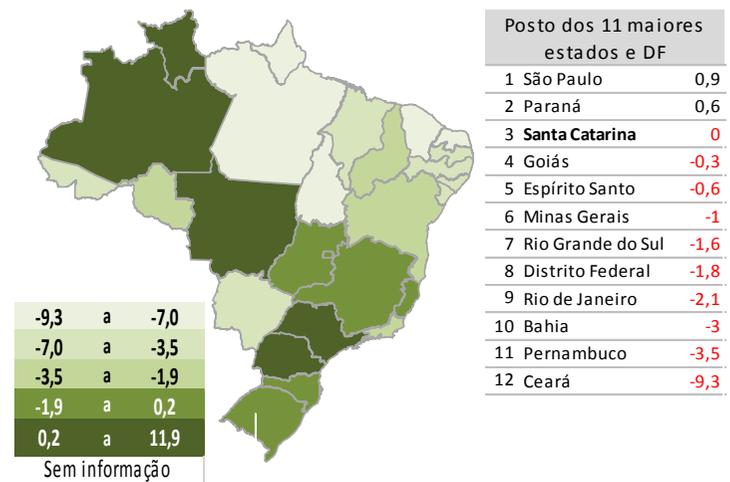
Serviços: SC sob mais um posto

A produção de serviços no Estado vinha retraindo acima da média nacional desde janeiro de 2016, situação que se inverteu em junho passado. Em agosto, SC já registrou o terceiro melhor desempenho no ranking dos maiores estados produtores de serviços.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Agosto (IBGE/PMC)



Volume de serviços - Agosto (IBGE/PMS)



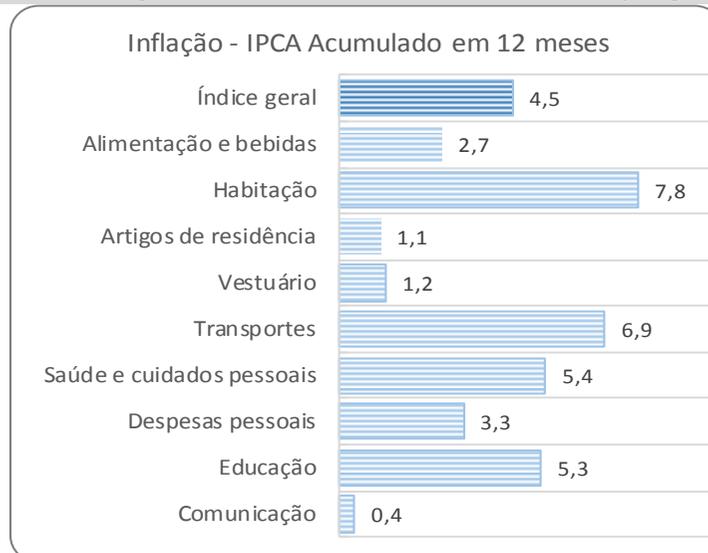
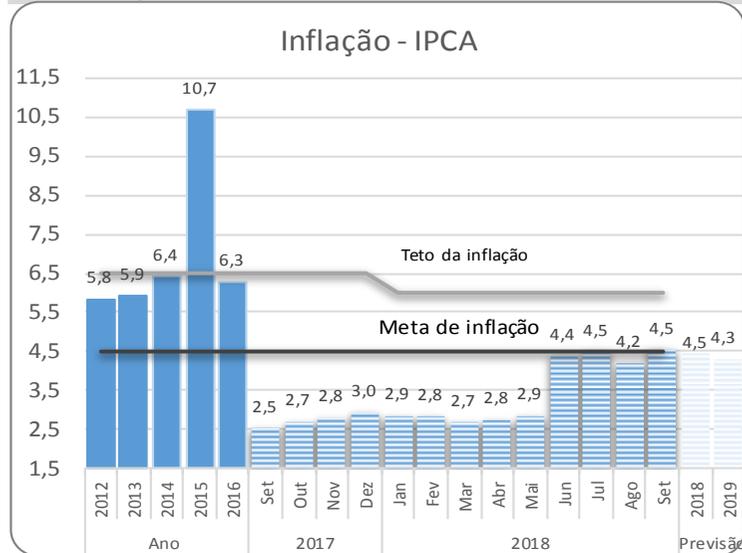
8 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-variação (%) acum. em 12 meses até setembro, por grupo

DESTAQUES



Inflação sobe em setembro

Depois da deflação de agosto, a inflação de 0,48% de setembro foi a maior para o mês desde 2015. Também ficou bem acima dos 0,16% registrados em setembro de 2017.

O grupo transportes teve alta de 1,69%, sendo a de maior impacto no índice de setembro. Destaque para a alta dos combustíveis (4,18%) e passagens aéreas (16,81%).

O índice de 12 meses subiu de 4,2% para 4,5%, no centro da meta do Bacen.

Nos últimos 12 meses, o índice as maiores altas forma com com Habitação (energia elétrica), Transportes (combustíveis) e Saúde (planos de saúde).

Expectativas

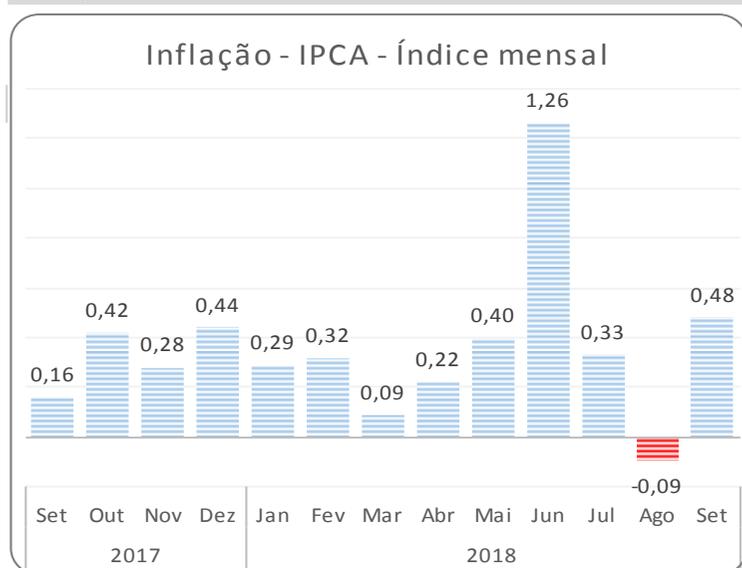
Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 11/10/18) está projetando inflação de 4,45%.

Real se valoriza

Juros em alta nos EUA e turbulências no mundo associadas a uma "guerra comercial", fizeram desvalorizar moedas em todo o mundo, especialmente nos países emergentes. No caso do Real, também contribuíram os problemas econômicos do Brasil e a imprevisibilidade das eleições. Com os resultados do 1º turno, parte dessa desvalorização foi devolvida, ainda que incertezas quanto a políticas econômicas e reformas a serem adotadas permaneçam.

INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

Fonte: Bacen



9 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2018

DESTAQUES

FMI: Relatório reduz previsão para o Pib

O FMI, no relatório de outubro, rebaixou o crescimento mundial em 0,2%, tanto para 2018 como para 2019. Destacou que o crescimento deverá ser menos uniforme entre os países e os riscos de revisões para baixo, maiores.

Países Emergentes

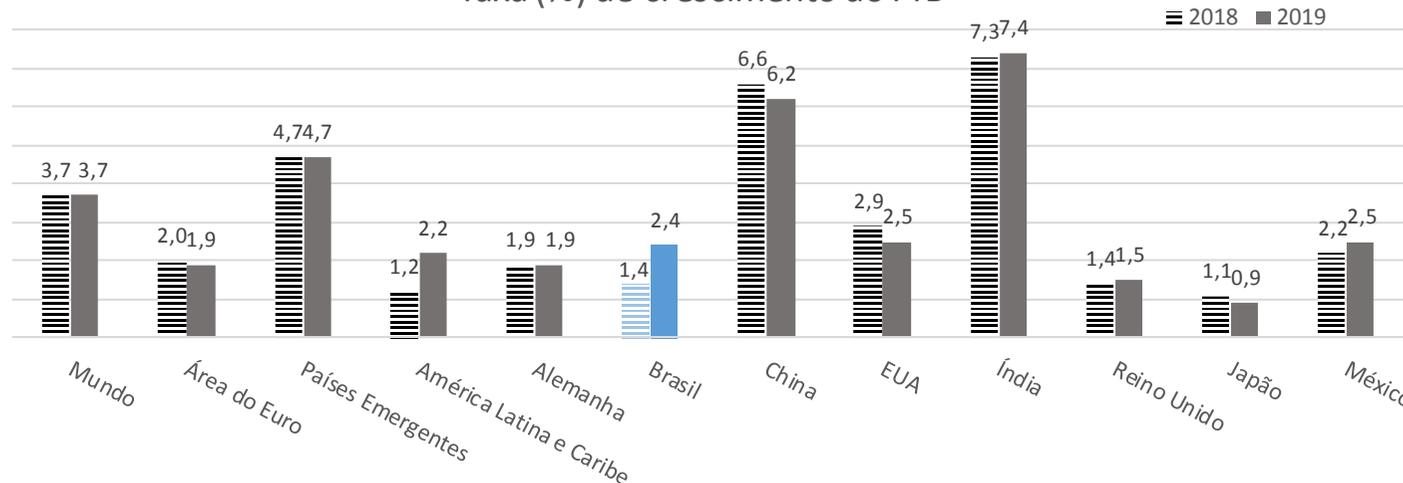
Entre emergentes, as perspectivas foram elevadas para exportadores de petróleo e rebaixadas para países como Argentina, Brasil, Irã e Turquia, refletindo questões específicas de cada país, restrições financeiras, tensões geopolíticas e custos maiores com petróleo.

O **Brasil** teve a projeção do Pib reduzida em 0,4% para 2018 e em 0,1% para 2019. A paralização dos transportes e incertezas políticas foram citadas. Também com a valorização do dólar, aumentou a pressão sob custos de financiamento e na entrada de capitais estrangeiros.

Commodities

O preço do petróleo no mundo subiu 44% nos últimos 12 meses até setembro. O milho subiu 0,3% e o da soja caiu 13%, na mesma comparação.

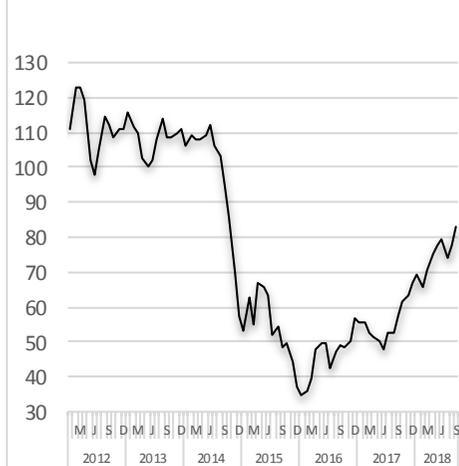
Taxa (%) de crescimento do PIB



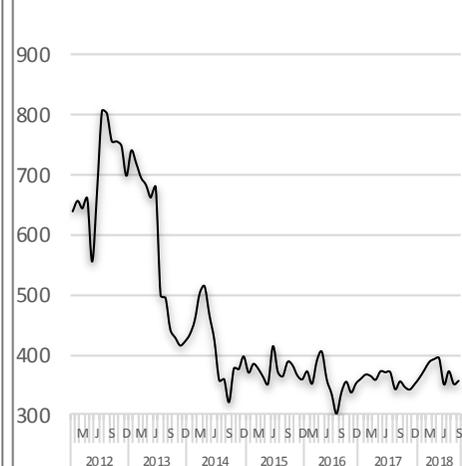
COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Setembro/2018

Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)

